

## **Carta indica que Lula ordenou cessão de gás às termelétricas**

Carta enviada em 10 de maio pelo presidente da estatal, José Sérgio Gabrielli, para o então ministro de Minas e Energia Silas Rondeau mostra que a empresa agiu contrariada, atendendo a determinação do presidente. "Apesar de possíveis questionamentos sobre as obrigações legais e contratuais da empresa de garantir esta disponibilidade adicional de energia, a Petrobras está plenamente empenhada em cumprir os compromissos assumidos no termo, atendendo a missão atribuída pelo senhor presidente da República", afirma trecho da correspondência.

Capa, Folha de S. Paulo

### **Lula obrigou Petrobras a ceder, indica documento**

*Estatal era contra assinatura de compromisso com a ANEEL de priorizar gás para usinas*

*Em correspondência, presidente da empresa diz que seguiu "missão" dada por Lula, "apesar de possíveis questionamentos legais"*

Janaina Lage  
Rio de Janeiro

Pressão direta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva obrigou a Petrobras a assinar termo de compromisso com a ANEEL (AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA) e ceder gás para as usinas termelétricas, indicam correspondências às quais a Folha teve acesso. A necessidade de cumprir esse compromisso provocou nesta semana a redução de 17% no fornecimento de gás a distribuidoras estaduais do Rio e de São Paulo e provocou prejuízos a indústrias e a proprietários de veículos movidos a gás.

Carta enviada em 10 de maio pelo presidente da estatal, José Sérgio Gabrielli, para o então ministro de Minas e Energia Silas Rondeau mostra que a empresa agiu contrariada, atendendo a determinação do presidente. "Apesar de possíveis questionamentos sobre as obrigações legais e contratuais da empresa de garantir esta disponibilidade adicional de energia, a Petrobras está plenamente empenhada em cumprir os compromissos assumidos no termo, atendendo a missão atribuída pelo senhor presidente da República", afirma trecho da correspondência.

A decisão sobre a assinatura do termo foi tomada em reunião no dia 19 de abril com a presença do presidente Lula e da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff. Segundo o relato de um dos participantes da reunião, a estatal assinou o documento sob a pressão do presidente Lula, que chegou a dizer que o presidente Fernando Henrique Cardoso teve o apagão porque foi mal

informado por assessores e que estava presente ao encontro para evitar que a situação se repetisse.

Cumprindo regras da ANEEL (AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA), o ONS (Operador Nacional do Sistema) determinou a entrada das térmicas para poupar os reservatórios das hidrelétricas.

A Petrobras é a responsável por fornecer o gás necessário para a entrada em operação das térmicas. Com isso, decidiu limitar o volume de gás entregue às distribuidoras ao montante previsto em contrato e destinar o restante para a geração de energia. Na correspondência, o governo já mostrava, em abril deste ano, preocupação com o abastecimento no período de 2008 a 2010.

Em carta a Gabrielli, o então ministro Silas Rondeau afirma que "o período compreendido entre 2008 e 2010 representa um grande desafio para as áreas de planejamento, operação e monitoramento energético, principalmente no âmbito do setor de energia elétrica". O ex-ministro destaca que o país se tornará mais dependente da geração termelétrica para complementar a matriz energética e que a oferta de gás natural será "fundamental" para definir os parâmetros de atendimento à demanda.

As correspondências obtidas pela Folha -envolvendo a cúpula da Petrobras e dos ministérios da Casa Civil e Minas e Energia- mostram o processo que terminou com a substituição do então diretor da área de Gás e Energia da Petrobras, Ildo Sauer, por Graça Foster, apadrinhada da ministra Dilma Rousseff. A Folha não conseguiu ontem contato com a assessoria da Presidência, da Casa Civil e da Petrobras, em razão do feriado.

Em carta enviada a Rondeau no dia 29 de março, antes da assinatura do termo, no dia 4 de maio, Ildo Sauer afirmou que a Petrobras entendia que sua obrigação de fornecimento de gás ou de outro combustível restringia-se ao necessário para o atendimento de contratos firmes de gás para térmicas de terceiros e dos contratos de venda de energia.

O ex-diretor dizia que uma reserva de geração de cerca de 3 GW, sem contrato de venda de energia, significaria prejuízo anual de US\$ 1,5 bilhão à Petrobras e de cerca de US\$ 500 milhões para outros setores da economia. Sauer apontava que a sociedade seria penalizada porque voltaria a consumir combustíveis mais caros e de maior impacto ambiental.

A estatal sugeria a antecipação de usinas a óleo combustível e a construção de novas usinas remuneradas como reservas de geração. O imbróglio entre a estatal e a ANEEL era um dos atritos entre Sauer e Rousseff, que é presidente do Conselho de Administração da Petrobras e conduziu a reformulação do novo modelo do setor.

No início de agosto, a Petrobras enviou carta ao diretor-geral da ANEEL, Jerson Kelman, pedindo que eventuais divergências sobre o entendimento do termo não fossem divulgadas à imprensa porque poderiam "ocasionar danos à imagem da Petrobras". A estatal, que não havia cumprido o termo que assinara

com a ANEEL, pediu que a data de aplicação de multas fosse postergada para o dia 1º de outubro e alegava que o motivo para o não cumprimento do termo era resultado de orientação da Presidência da República.

**BASTIDORES DO CONTRATO DE GÁS**

Documentos obtidos pela Folha mostram que o presidente Lula obrigou a Petrobras a assinar termo de compromisso da Aneel para fornecer gás para termelétricas

**PETROBRAS**  
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.  
PETROBRAS

PRES- 17/2007 Rio de Janeiro, 30 de maio de 2007

Exmo. Sr.  
SILAS RONDEAU CAVALCANTE SILVA  
Ministro de Estado de Minas e Energia  
Ministério de Minas e Energia - MME

Apesar de possíveis questionamentos sobre as obrigações legais e contratuais da empresa de garantir esta disponibilidade adicional de energia, a Petrobras está plenamente empenhada em cumprir os compromissos assumidos no referido Termo, atendendo a missão atribuída pelo Senhor Presidente da República. Entretanto, solicitamos a apoio e a ação do Congresso Federal no sentido de não

Aterramento  
*Silas Rondeau Cavalcante Silva*  
Ministro de Estado de Minas e Energia

**MISSÃO** Para proporcionar ao sistema elétrico maior segurança operacional e atender a demanda, a Petrobras assinou um termo de compromisso com a Aneel se comprometendo a agregar maior disponibilidade de geração de energia elétrica para suas usinas termelétricas e de terceiros

Ofício nº Brasília, de abril de 2007

Ao Senhor  
JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI DE AZEVEDO  
Presidente da Petrobras Brasileira S.A. - PETROBRAS  
Rua República do Brasil, 15 - CEP 20031-900 - Rio de Janeiro

3. - Por fim, o período compreendido entre 2008 a 2010 representa um grande desafio para as áreas de planejamento, operação e monitoramento energético, principalmente no âmbito do setor de energia elétrica. Há para este período uma forte dependência de geração termelétrica para complementar a matriz energética e, nesse ponto, a oferta de gás natural é variável e fundamental na definição dos parâmetros que simulam as condições de atendimento para os diferentes tempos.

SILAS RONDEAU CAVALCANTE SILVA  
Ministro de Estado de Minas e Energia

**DEPENDÊNCIA** Em carta para o presidente da Petrobras, Silas Rondeau ressalta que os próximos três anos serão críticos para o abastecimento de energia por causa da dependência das termelétricas

In: Lula obrigou Petrobras a ceder, indica documento. **Folha de S. Paulo**, Economia, 03.novembro.2007